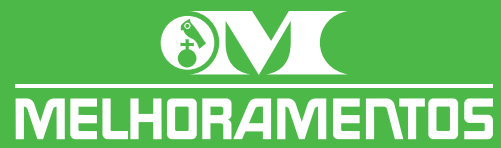


PROJETO PEDAGÓGICO

COLCHA DE RETALHOS



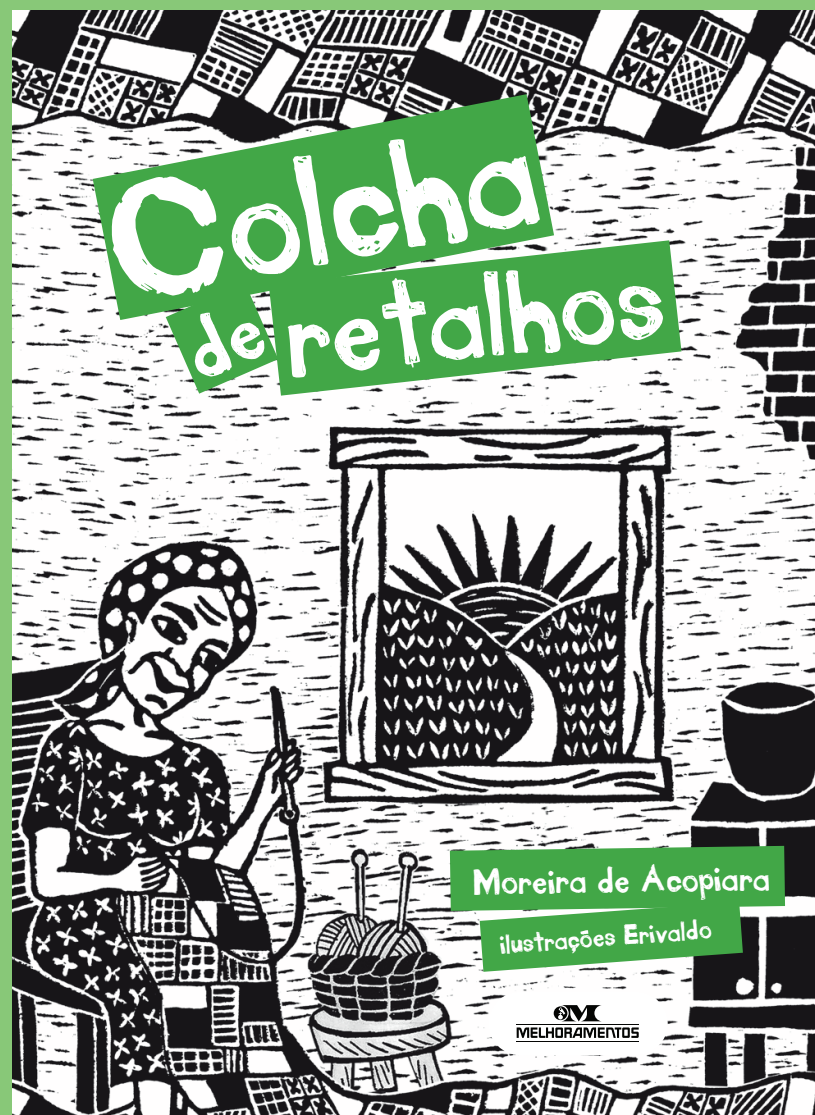
Rua Tito, 479 – Lapa – São Paulo – SP
CEP 05051-000

DIVULGAÇÃO ESCOLAR

(11) 3874-0884

divulga@melhoramentos.com.br

www.editoramelhoramentos.com.br
www.facebook.com/melhoramentos



O autor

Moreira de Acopiara é como Manoel Moreira Júnior assina seus trabalhos poéticos. Nasceu em Acopiara (CE), em 23 de julho de 1961, e escreve desde a adolescência. Autodidata, aprendeu a escrever poesia de cordel com sua mãe e com os repentistas da região, lendo os clássicos e influenciado pelo poeta cearense Patativa do Assaré.

Publicou nove livros e inúmeros folhetos de cordel. Tem programa de rádio sobre cultura popular em Acopiara. Em 2004 entrou para a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC). Gravou dois CDs com poemas de sua autoria e tem trabalhos musicados e gravados por vários artistas. Estudioso da cultura popular brasileira e exímio declamador, Moreira de Acopiara dá palestras, oficinas e workshops sobre literatura de cordel, xilogravura e repente.

Resumo

Colcha de Retalhos é um livro emocionante, cuja temática é desenvolvida de maneira sensível por meio da literatura de cordel. A qualidade da obra está em trazer esse tipo de literatura e seus elementos característicos, como a efabulação, a sonoridade, o ritmo do texto e a utilização de expressões da região de origem. Além disso, os personagens, o espaço e as situações presentes na obra garantem uma viagem inesquecível à alma do Nordeste brasileiro.



Ficha

Autor: Moreira de Acopiara

Título: Colcha de Retalhos

Ilustrador: Erivaldo Ferreira

Formato: 17 x 24 cm

Nº de páginas: 40

Elaborador: José Nicolau Gregorin Filho

Quadro sinóptico

Tema principal: literatura de cordel

Temas transversais: pluralidade cultural, ética, meio ambiente, trabalho e consumo

Interdisciplinaridade: Geografia, História e Arte

INDICAÇÃO:
Leitor em
processo:
a partir de

8
anos
ensino
fundamental

Uma prosa com o professor

O livro *Colcha de Retalhos*, de Moreira de Acoiara, pode ser indicado para o leitor fluente do ensino fundamental II.

A obra é uma importante manifestação da cultura popular brasileira, representada pela literatura de cordel, que é um patrimônio histórico e cultural do povo nordestino brasileiro.

Neste projeto, você encontrará sugestões de atividades que buscam explorar de maneira abrangente a leitura da obra. É evidente que o projeto não pretende esgotar todas as possibilidades de trabalho em sala de aula nem todas as perspectivas de leitura do livro, visto que o leitor, por sua experiência de vida e relações com outros textos, pode encontrar na obra de novos e incontáveis significados e interpretações.

Refleta sobre a adequação da obra ao projeto político-pedagógico de sua escola de modo a ampliar as possibilidades de sua utilização tendo em vista as especificidades de cada grupo de alunos, a fim de que o projeto não se torne apenas um roteiro de leitura literária, mas permita a formação de leitores mais plurais.



Colcha de Retalhos é um livro sensível, cuja temática se desenvolve por meio da literatura de cordel. Trata-se de um poema que narra em primeira pessoa a vida de um jovem que deixa o sertão cearense para procurar trabalho na cidade grande. Ao desencantar-se das pessoas e dos hábitos da metrópole, volta a Cantinho, sua cidade natal, para rever a beleza singela do lugar e a simplicidade das pessoas que havia deixado por lá. Reencontra o amigo Zé, que trabalha na roça e vive com a única filha, Regina, a mulher, Ana, e a sogra, Joaquina, de 70 anos.

“Era uma velha aprumada,
A Joaquina. Despachada,
Gente alegre, gente fina.”

Havia 15 anos, desde o nascimento de sua neta, Joaquina cosia uma colcha com retalhos. Seria um presente de noivado para ela.

O jovem que partira havia dois anos, ao retornar fica sabendo que o vizinho de Zé havia raptado Regina, prometendo casamento. Mas a promessa não se cumpre, e pelo fato de a menina ter saído de casa, para lá não pode voltar,

pois os pais não a aceitam mais. A mãe acaba falecendo, o pai fica desgostoso, e a avó não consegue terminar a colcha de retalhos, que guarda em cada pedacinho uma parte da história de Regina.

“Guardou a colcha, dobrada,
Suspirando uma saudade.
Um mês depois soube que
Viera a fatalidade.
Morreu, e poucos sentiram.
E eu soube que não cumpriram
Sua última vontade.”

A qualidade da obra está em trazer esse estilo literário de maneira a garantir os elementos que caracterizam esse tipo de texto, como a efabulação, a sonoridade, o ritmo e a utilização de expressões da região onde o texto nasceu. Além disso, os personagens, o espaço e as situações presentes na obra garantem uma viagem inesquecível à alma do Nordeste brasileiro, oferecendo a oportunidade de novos leitores conhecerem outras formas de uma sociedade dialogar com a natureza e o mundo que a rodeia e, em última análise, a constrói.

O universo do cordel
É pra ser lido e cantado,
Mas para fazer bonito
Tem que estar bem informado.

As atividades aqui listadas fazem parte da preparação para a leitura e para os debates com os alunos sobre o livro *Colcha de Retalhos* e têm o objetivo de despertar o interesse do aluno pelo assunto, pela expressividade e pelas atividades relacionados à obra.



A origem do cordel

Eu resolvi escrever
Um cordel sobre cordel
Porque o cordel tem sido
Meu companheiro fiel
E pra tirar do leitor
Alguma dúvida cruel.

(*Cordel em Arte e Versos*,
Moreira de Acopiara)

Envolva os alunos com o tema, falando da origem da literatura de cordel e de toda a riqueza do universo relacionado a essa manifestação cultural. É uma forma de trazer a atenção do aluno para o assunto a ser tratado.

Por meio da literatura de cordeis, o aluno poderá conhecer aspectos da história do nordestino, pois o cordel retrata a cultura, o dia a dia e a realidade do povo.

Você perceberá que o cordel é, como qualquer outra expressão artística, uma manifestação cultural em que a poesia, as cantigas e as histórias do povo são transmitidas por meio da escrita e que ele pode ser utilizado como recurso pedagógico para debater temas relacionados à educação escolar, como cidadania, solidariedade, preconceito, discriminação racial, consciência ambiental, educação sexual, combate às drogas, violência, condição social etc.

As primeiras manifestações de literatura popular no Ocidente ocorreram por volta do século XII, quando os peregrinos do sul da França iam em direção à Palestina ou os do norte da Itália iam para Roma ou, ainda, quando os da Galícia iam para o santuário de Santiago. Durante essas peregrinações, eram transmitidas as histórias e os primeiros versos eram compostos, porém de forma primitiva.

Foi assim que surgiram os primeiros núcleos de cultura regional, que se espalharam pela Europa e, posteriormente, pela América.

Por causa do atraso da chegada da imprensa ao Brasil e de seu acesso pelo público, as produções literárias de populares tiveram seu apogeu apenas no século XX.

Antes da evolução do rádio, do jornal e da televisão no Nordeste, as pessoas ficavam sabendo dos acontecimentos históricos, das notícias, dos romances por meio dos versos populares impressos em pequenos livros pendurados em barbantes vendidos nas feiras e mercados. Nasceu, assim, a literatura de cordel.

A palavra *cordel* teve origem em Portugal. O nome está ligado à forma de comercialização de livretos.

O cordel chegou ao Brasil como poesia oral. Trazido pelos portugueses, os temas principais desse tipo de literatura no país



eram – e ainda são – o cangaço, a religiosidade, as catástrofes, os contos de fadas e as grandes histórias de amor.

Nossa literatura de cordel é caracterizada, principalmente, pela poesia popular. A prosa aparece muito mais na forma oral, que passa de geração para geração.

Até hoje esse gênero literário é bastante difundido no Nordeste, especialmente em Pernambuco, na Paraíba, em Alagoas, no Ceará e no Piauí. Os poemas, geralmente vendidos pelos próprios autores, ainda narram fatos do cotidiano local, como acontecimentos políticos, festas, desastres, disputas, milagres, enchentes, secas etc. São impressos em folhetos tipo brochura, medindo cerca de 11 cm x 15 cm, geralmente com oito páginas e 28 a 32 estrofes. São ilustrados com a técnica de xilogravura, e seus versos são declamados ou cantados para o público com acompanhamento de violas sertanejas ou pandeiros.

Alguns poetas foram influenciados pela literatura de cordel, como Patativa do Assaré, Leandro Gomes de Matos, João Martins de Athayde, Cuíca de Santo Amaro, Cora Coralina, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e outros, e também grandes

escritores, como Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Raquel de Queirós e Ariano Suassuna.



A poética dos cordéis

O cordel é geralmente escrito em sextilhas (estrofes com seis versos) ou septilhas (estrofes com sete versos), com sete sílabas poéticas. Escreve-se também em décimas e em oitavas, embora com menos frequência. As metrificações de dez e onze sílabas são mais usadas pelos violeiros repentistas.

Cordelistas e repentistas utilizam rimas e métricas. Entretanto, os cordelistas escrevem seus versos, ao passo que os repentistas cantam os seus, de improviso e ao som de viola.

Veja um exemplo de sextilha com versos de sete sílabas:

Nos Caminhos da Educação
É/ que os/ cor/déis/ sem/pre/ são
His/tórias/ bem/ tra/ba/lha/das,
Pos/su/em/ lin/gua/gem/ fá/cil,
Es/tro/fes/ sem/pre/ ri/ma/das
Ver/sos/ sem/pre/ bem/ me/di/dos
Pa/la/vras/ ca/den/ci/a/das.

(*Cordel em Arte e Versos*,
Moreira de Acopiara)

Note que o segundo, o quarto e o sexto versos rimam. Os demais não seguem a mesma regra.

Em versos metrificados só se conta até a última sílaba forte. É importante observar na estrofe do quadro ao lado que logo no primeiro verso há uma elisão, ou seja, duas vogais juntas no final e no início de sílabas que acabam se fundindo, formando assim uma única sílaba.

A seguir, um exemplo de uma septilha com versos de sete sílabas:

A/go/ra/ mes/mo es/tá/ ven/do
Nes/te/ cor/del/ sen/do u/sa/das
Es/tro/fes/ de/ se/te/ ver/sos
Com/ se/te/ síla/bas/ con/ta/das.
A/ o/ra/ção/ in/clu/i/da
Es/tá im/plí/ci/ta e/ con/ti/da
Nas/ in/for/ma/ções/ pres/ta/das.

(Manoel Monteiro – membro da
Academia Brasileira de Literatura
de Cordel)



A seguir, a estrofe inicial do poema "O Brasil Que Imagino", de Moreira de Acopiara, um exemplo de cordel de septilhas com versos de dez sílabas (decassílabos):

O/ Bra/sil/ que i/ma/gi/no é/ di/fe/ren/te,
Ne/le/ ve/jo/ so/men/te/ ce/nas/ be/las;
Não/ há/ bri/gas/ de/ gan/gues/ nem/ cor/rup/tos,
Não/ há/ pon/tos/ de/ dro/gas/ nem/ fa/ve/las.
Há/ so/men/te in/fi/ni/tas/ a/le/gri/as,
Pra/ças,/ par/ques,/ tran/qui/las/ mo/ra/di/as
E/ fe/li/zes/ cris/tãos/ mo/ran/do/ ne/las.
(Cordel em Arte e Versos)



Veja um exemplo de estrofe de oito versos (oitava), com sete sílabas poéticas, do poema "Coração de Poeta", do mesmo autor:

Eu/ le/vo a/ vi/da/ can/tan/do
A/le/gre e/ mui/to/ fa/cei/ro,
Mas/ não/ é/ só/ por/ di/nhei/ro
Que/ vi/vo/ can/tan/do/ as/sim.
Vi/vo/ can/tan/do/ con/ten/te
E/ sem/ pre/o/cu/pa/ção/
Pra/ cum/prir/ u/ma/ mis/são/
Já/ pre/pa/ra/da/ pra/ mim/.
(Cordel em Arte e Versos)

Finalizando, observe uma décima (estrofe de dez versos) com sete sílabas, também do mesmo autor:

Sou/ um/ ca/bo/clo/ de/ sor/te,
Não/ te/nho/ me/do/ de/ na/da.
Faço a/qui/lo/ que/ me a/gra/da,
Ve/nho/ das/ ban/das/ do/ nor/te;
Meus/ ver/sos/ são/ meu/ es/por/te,
Pres/to a/ten/ção/ no/ que/ di/go.
Quem/ qui/ser/ fa/lar/ co/mi/go
Man/de u/ma/ men/sa/gem/ pa/ra
Mo/rei/ra/ de A/co/pi/a/ra,
Seu/ po/e/ta,/ seu/ a/mi/go.

(Cordel em Arte e Versos)

No cordel autêntico, as rimas utilizadas, por tradição, são as sílabas em que os sons são idênticos, desde a vogal ou ditongo até a última letra ou fonema, como em “amigo e contigo”, “mundo e profundo”, “válido e pálido” e “doce e fosse”.

Um aspecto interessante e digno de destaque na literatura de cordel é a xilogravura de suas capas, que refletem a paisagem nordestina e os ideais, anseios e sonhos do homem daquela região. É a genuína expressão da criatividade do artista primitivo, caracterizada pelo traço forte, incisivo,

promovendo uma rude e bela expressividade dos desenhos.

A obra é rica em xilogravura. É importante que os alunos conheçam as ilustrações e identifiquem o que o ilustrador quer transmitir por meio delas, para que possam fazer uma previsão dos acontecimentos.



Use como recurso para uma pré-leitura o desenho animado *O Lobisomem e o Coronel*, que pode ser acessado no link: <http://glaucoortez.com/2010/11/26/o-lobisomem-e-o-coronel-satira-a-uma-sociedade-coronelista-e-patriarcal/>

Esse desenho animado é baseado em uma história contada pela literatura de cordel, que expõe de forma simples e exata a realidade de um sertanejo que convive com os desmandos e as injustiças de um típico coronel.

Sugerimos que você discuta e compare a história do desenho animado com o nosso cotidiano.



ERIVALDO

**JÁ ESTUDEI MUITA COISA,
JÁ SOU QUASE UM BACHAREL,
MAS, PARA FICAR MELHOR,
AGORA É LER UM CORDEL.**

O processo de leitura do livro deve ser composto de atividades que contemplem o seu universo textual, deve conduzir à exploração dos diversos recursos de linguagem da obra.

Divida a leitura de *Colcha de Retalhos* em partes, de modo que as estrofes possam ser discutidas passo a passo.

Outra sugestão é pedir aos alunos que leiam as estrofes, de modo que percebam as rimas, a métrica, a sonoridade e o ritmo.

Você pode também ler as estrofes sem dizer a última palavra, para que os alunos completem com a palavra que está faltando, conforme a rima.

Peça aos alunos que tracem um roteiro sugerido pelas estrofes do poema.

A colcha de retalhos da história ficou inacabada e cada pedaço de tecido representa uma boa lembrança da vida de Regina. Os alunos podem dar um final feliz a essa história e finalizar o trabalho iniciado por Joaquina, terminando a colcha. Que final seria esse e que eventos poderiam representar os retalhos que faltam?

A partir do roteiro, peça aos alunos que façam cordéis utilizando o próprio vocabulário. É uma forma de estimular a leitura de poesias de cordel e de produzi-las.

O livro diz que o jovem sai da cidade pequena em busca de melhores condições na cidade grande. Procure saber dos alunos como eles veem o atual mercado de trabalho para os jovens e quais as suas expectativas.

Discuta a difícil relação entre Regina e seus pais a partir do momento em que a moça deixa a casa.



Além das atividades sugeridas para a área de Língua Portuguesa, o livro *Colcha de Retalhos* pode proporcionar a discussão dos temas **Meio ambiente**, **Pluralidade cultural**, **Ética** e **Trabalho e consumo**, já que a obra traz, por meio das xilogravuras, uma produção cultural inerente à região nordestina.

Você pode estudar a diversidade ambiental da região Nordeste e apresentar a fauna e a flora típicas da região.

Geografia e História

Sugerimos que apresente os elementos geográficos e as características do sertão, principalmente em relação à cultura que ali se desenvolveu.

Outro trabalho sugerido é a abordagem de aspectos sociais e históricos na ocupação do Nordeste.

Refleta com os alunos sobre os movimentos migratórios e a transmissão da cultura nordestina aos demais estados do Brasil.

Você pode também fazer uma análise da diversidade geográfica e dos recursos naturais ali presentes.

Arte

Uma sugestão é que se faça uma pesquisa sobre a multiplicidade de expressões artísticas do Nordeste.

Peça aos alunos que façam folhetos das poesias de cordel em sala de aula, com ilustrações de xilogravura. Essa atividade amplia a expressividade do aluno, desenvolve seu potencial e descobre novos talentos.

Solicite ao professor de Arte que trabalhe a xilogravura com os alunos e organize uma exposição com os poemas de cordel feitos por eles, usando barbantes para pendurá-los. Peça aos alunos que organizem um sarau e se apresentem com declamação de textos, acompanhados de instrumentos musicais típicos nordestinos.

Os alunos podem fazer o papel de repentistas, criando desafios com a utilização de versos e de instrumentos musicais. É uma atividade que deve ser feita de improviso e requer rapidez de raciocínio.



Observação em foco

A avaliação do processo de leitura de uma obra não deve ser pautada apenas por provas ou trabalhos que examinem o seu conteúdo; o próprio ato de ler deve ser valorizado e se tornar instrumento para uma análise que sirva para avaliar o aluno de maneira mais ampla. Desse modo, a obra pode comportar uma avaliação contínua e formativa.

Considere os resultados dos diversos trabalhos envolvidos no projeto de leitura e o contato com o livro, com o objetivo de levar o aluno a perceber as relações interdisciplinares abordadas na atividade literária.

Assim, são sugeridas análises de todas as ações propostas nas diferentes fases da leitura do texto, todas valorizando as impressões de leitura e a contextualização da obra.

Pode valer como instrumento de avaliação o envolvimento e o interesse do aluno pelos trabalhos relacionados às diferentes disciplinas envolvidas no projeto de leitura da obra.



Literatura de cordel
É poesia popular,
É história contada em versos,
Em estrofes a rimar,
Escrita em papel comum,
Feita pra ler ou cantar.

A capa é em xilogravura,
Trabalho de artesanato,
Que esculpe em madeira
Um desenho com punção,
Preparando a matriz
Pra fazer reprodução.

Os folhetos de cordel
Nas feiras eram vendidos
Pendurados num cordão,
Falando do acontecido,
De amor, luta e mistério,
De fé e do desassistido.

A minha literatura
De cordel é reflexão
Sobre a questão social
E orienta o cidadão
A valorizar a cultura
E também a educação.

Mas trata de outros temas:
Da luta do bem contra o mal,
Da crença do nosso povo,
Do hilário, coisa e tal,
E você acha nas bancas
Por apenas um real.

O cordel é uma expressão
Da autêntica poesia
Do povo da minha terra,
Que luta pra que um dia
Acabe a fome e a miséria,
Haja paz e harmonia.

(Autor desconhecido.
Disponível em:
<www.projetocordel.com.br>.
Acesso em: maio 2011.)



Acredita-se que a literatura de cordel só poderá se transformar numa cultura de massa a partir do momento que a escola passar a difundi-la, ou seja, quando a comunidade escolar adotar o hábito de leitura desse tipo de literatura. Quando a escola procurar conscientizar a todos da real necessidade de se preservar o cordel como um saber histórico, estaremos caminhando em direção à revitalização de seu universo.



BIBLIOGRAFIA

ACOPIARA, Moreira de. *Cordel em Arte e Versos*. São Paulo: Duna Dueto/Acatu, 2008.

HAURÉLIO, Marco. *Breve História da Literatura de Cordel*. São Paulo: Claridade, 2010.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010.

MICHAELIS. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

